

## 5 Desdobramentos desta pesquisa

Durante o desenvolvimento desta pesquisa observou-se que vários aspectos relacionados conduziam à necessidade de posterior aprofundamento, dando ensejo a novas pesquisas. Um tema aparentemente conhecido como o da literatura infantil ainda possui muitas lacunas a serem preenchidas por estudiosos que se disponham a investigá-las.

Em busca de bibliografia sobre o assunto, encontrei farto material a respeito da literatura brasileira, dotado de enorme variedade e consistência crítica bastante avançada. Como mencionado anteriormente, a grande maioria desse material é proveniente da própria área de letras, além das áreas de educação, psicologia (psicopedagogia) e, eventualmente, comunicação. Entretanto, foi difícil localizar estudos oriundos da área do design que tragam a visão dos próprios profissionais e os aspectos que dizem respeito ao seu trabalho neste campo específico. Para tratar das questões propostas pela presente dissertação, encontrei alguma dificuldade também no uso dos termos, pois cada área de conhecimento acima citada se apropria das palavras como melhor lhe convém. A bibliografia em inglês, apesar de muito útil, incorre em questões de tradução nem sempre satisfatórias. Alguns termos encontrados no inglês (e outros no francês) não têm tradução direta ou relacionam-se a contexto cultural não existente no Brasil. O mercado editorial, por sua vez, utiliza determinados termos com o principal objetivo de valorizar comercialmente seus produtos.

A primeira indicação para desdobramentos desta pesquisa é a busca de uma taxionomia que melhor determine a natureza do livro infantil contemporâneo segundo suas características intrínsecas dentro do campo do design. Essa taxionomia poderia se estender desde a designação do que é o livro infantil, suas partes constituintes, até as ações advindas deste objeto. Poderiam ser indicados termos para nomear, entre outros, o livro infantil contemporâneo cuja narrativa depende de texto e imagem; a natureza da narrativa (verbo-visual, litero-visual, textos visuais, etc); a ação da apreensão da narrativa (leitura/visualização); e o receptor (leitor/visualizador). Aparentemente irrelevante, a terminologia

apropriada é de grande importância na sedimentação de qualquer área de estudo, em especial uma área de conhecimento tão nova como o design.

Uma segunda possibilidade de desdobramento, já indicada no capítulo 2, é a necessidade de se pesquisar a apreensão das narrativas entre o público receptor. O estudo dessa recepção ainda é incipiente, em especial por ser o Brasil um país repleto de particularidades. Entretanto encontrei na Faculdade de Educação da Unicamp uma pesquisa nesse sentido, intitulada *O livro de imagens e as múltiplas leituras que a criança faz de seu texto visual*, de autoria de Mara Rosângela Ferraro. Em qualquer pesquisa do gênero, fica evidente que a apreensão da criança é diferenciada daquela do adulto. O conhecimento da recepção das narrativas verbo-visuais certamente teria aplicação direta na área educacional, mas pode ser importante também para a equipe que produz o livro infantil, no que diz respeito ao planejamento deste último.

Algumas pesquisas, como as de Arizpe e Styles, confrontaram as intenções do ilustrador com a apreensão das crianças. Esse pode ser um interessante caminho para ilustradores e designers conhecerem a forma pela qual a criança lida com as informações que lhe são fornecidas. Creio que muitas surpresas e novidades podem brotar dos relatos obtidos, pois adultos julgam saber o que é bom para as crianças, do que estas gostam, e o que apreendem dessa leitura.

A última sugestão para futuros desdobramentos deste trabalho encaminha-se no sentido da investigação de características da equipe e do trabalho produzido. Essa linha de investigação baseia-se na suposição de que, para a produção de um trabalho no qual texto e imagem se configurem narrativas interdependentes (descritas através da interação e do diálogo estabelecido entre texto e imagem), é necessário que seus criadores possuam o domínio de ambas as linguagens, ou formem uma equipe multidisciplinar que trabalhe a narrativa de forma conjunta. Além de influenciada pela formação da equipe, a composição da narrativa verbo-visual pode também sofrer influência da organização do trabalho – como é o caso de ilustradores que recebem o texto de autores com os quais não mantêm contato. Para se detectar a influência da equipe de criação no resultado no trabalho desenvolvido, deve-se analisar livros infantis que tenham obtido projeto das seguintes configurações de equipe: pessoas com formação ou experiência profissional na área de artes visuais, ilustradores de textos alheios; pessoas com formação ou experiência profissional na área de artes visuais, produtores de texto e ilustração; pessoas com formação ou experiência profissional na área de literatura, produtores de texto e ilustração; equipe

multidisciplinar de pessoas com formação ou experiência profissional nas áreas de artes visuais e de literatura. Desse modo, poderiam ser verificadas as características da relação texto e imagem conforme a composição da equipe e a forma de trabalho.

Sabe-se que um tema dificilmente é esgotável. Tampouco foi esta a intenção do presente trabalho. Muitas são as possibilidades de desenvolvimento. Apontei aqui algumas sugestões que considerei pertinentes ao campo do design e de possível valia para a área.